



# Interreg Sudoe

European Regional Development Fund



## Descubra os detalhes do projeto internacional ValuePAM para a valorização de plantas aromáticas e medicinais

Querido amigo,

Entramos em contato consigo para falar sobre o ValuePAM, o projeto de valorização do setor de plantas aromáticas, medicinais e silvestres que se está desenvolvendo em Espanha, França e Portugal, para valorizar, melhorar a comercialização e a gestão deste valioso recurso do nosso território.

Portanto, o objetivo do ValuePAM é melhorar a gestão, o planeamento e valorização das PAM, e o seu uso como ferramenta para a diversificação económica e o desenvolvimento sustentável dos espaços naturais e zonas rurais, e transferir os resultados obtidos para instituições públicas e privadas envolvidas na gestão deste recurso. Nesse sentido, o projeto inclui ações de investigação como a análise de espécies de PAM silvestres presentes nas regiões parceiras do projeto, com o objetivo de melhorar a sua sustentabilidade através de uma recolha sustentável que não as coloque em risco e garanta sua reprodução natural; e ações de desenvolvimento da economia local através da melhoria da comercialização de PAM nos mercados nacionais e europeus.



Os parceiros do Projeto VALUEPAM são, na Andaluzia, a [Fundação Andanatura para o Desenvolvimento Socioeconómico Sustentável, Assessoria do Meio Ambiente e Ordenamento do Território da Junta da Andaluzia](#); em Portugal, a [Associação de Defesa do Património de Mértola \(ADPM\)](#) e o [Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos \(CEVRM\)](#); o [Consórcio de Ciência e Tecnologia da Catalunha \(CTFC\)](#); e o [Conservatório Botânico Nacional dos Pirenéus e dos Médios Pirenéus \(CBNPMP\)](#) e o [Parc Naturel Régional des Pyrénées Catalanes \(PNRPC\)](#), ambos em França.

O ValuePAM (Valorização de Plantas Medicinais Aromáticas Silvestres: Gestão sustentável da biodiversidade vegetal e desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais do espaço SUDOE) é um projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) em 75%, através do Programa Interreg SUDOE (Programa de Cooperação Interreg VB Europa-Sudoeste).

[Confira todas as informações sobre o projeto AQUI.](#)

---

### **O mais recente: visitas a empresas portuguesas especializadas em recolha, transformação e venda**

O ValuePAM começou a ser executado em 2016 e, desde então, os parceiros portugueses, espanhóis e franceses têm trabalhado de forma incansável, conjunta e separadamente, para melhorar a comercialização, desenvolvimento, gestão e conservação das PAM no espaço do SUDOE. Para partilhar estes avanços, a parceria reuniu-se recentemente em Mértola, sede da principal beneficiária, a Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM). Nessa reunião analisou-se o andamento do projeto e realizaram-se visitas a empresas locais especializadas na recolha, transformação e comercialização das PAM, com o objetivo de transferir boas práticas entre empresas do setor das regiões parceiras do projeto.

As empresas visitadas foram a Herdade de Vale Covo, em Corte Sines, no Parque Natural do Vale do Guadiana; e a fábrica de primeira transformação do CEVRM, parceira do projeto, em Castro Verde. Tratam-se de explorações experimentais de domesticação de espécies silvestres autóctones de PAM, que têm o duplo objetivo de manter a biodiversidade e melhorar a rentabilidade comercial dessas espécies, contribuindo para a economia local através da valorização comercial de um recurso autóctone.

[Leia mais sobre este encontro aqui](#)





Lavandula stoechas

## Últimos avanços em Portugal

Em Portugal encontra-se a entidade líder do projeto, a Associação de Defesa do Património de Mértola, ADPM, e o Centro de Excelência de Valorização dos Recursos Mediterrânicos (CEVRM).

O objetivo da ADPM no projeto é analisar o estado, a distribuição e potencial de desenvolvimento das PAM no Parque Natural do Vale do Guadiana, integrados no território SUDOE. O trabalho foi desenvolvido em duas direções:

1. Desenvolvimento de um plano de gestão para o aproveitamento sustentável de espécies silvestres: Duas espécies autóctones foram especificamente selecionadas: o rosmaninho verde (*Lavandula viridis*) e o rosmaninho (*Lavandula stoechas*). Em ambos os casos, foi realizada a caracterização (estudo aprofundado) das espécies, a avaliação do seu estado e distribuição, e uma proposta de gestão para o seu aproveitamento silvestre de maneira sustentável.
2. Valorização socioeconómica do setor das PAM: Neste âmbito, foi realizado o estudo da cadeia de valor e diversificação do uso de *Lavandula viridis* e *Lavandula stoechas*. Além disso, uma área piloto foi selecionada para realizar a análise da domesticação de duas espécies: alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e o rosmaninho verde.

Em Castro Verde localiza-se a fábrica de primeira transformação do CEVRM, parceiro do projeto, que realizou a seleção e avaliação de espécies eleitas no seu contexto etnobotânico e socioeconómico, através do cruzamento de informações fitogeográficas e com o mercado internacional analisado. Além disso, o CEVRM trabalhou na domesticação das espécies selecionadas através da criação de um campo piloto de demonstração, que atualmente está em fase de instalação.



## Últimos avanços na Andaluzia

Na Andaluzia, a Assessoria do Meio Ambiente e Planeamento Territorial da Junta da Andaluzia e a Fundação Andanatura para o Desenvolvimento Socioeconómico Sustentável estão trabalhando juntos em várias ações:

Em primeiro lugar, selecionamos o estudo de duas espécies de PAM na região: a esteva (*Cistus ladanifer*) e o tomilho (*Thymus zygis*).

Posteriormente, foi realizado um estudo da cartografia de todas as espécies envolvidas no projeto, ou seja, onde se encontram atualmente em cada região e onde podem ser cultivadas. Os parceiros andaluzes têm contribuído, fornecendo informações sobre a concepção da metodologia comum para o desenvolvimento de planos de gestão e aproveitamento sustentável das PAM elaborado pelo CTFC, e com a colaboração de todos os parceiros, temos estudado a cadeia de valor as espécies de PAM selecionadas em todas as regiões: qual é o processo para criar valor nas PAM e que elementos intervêm.

Além disso, está-se a desenvolver um piloto do modelo organizativo empresarial local para a transformação e comercialização das PAM, para testar a comercialização de uma série de produtos derivados das PAM da Andaluzia, em dois âmbitos: o dos cosméticos e o dos alimentos. O objetivo é conhecer a resposta do mercado à oferta de pequenas empresas andaluzas, identificar fatores e estratégias de negócios que possam melhorar essa resposta, e propor um sistema de comercialização que ajude a solucionar os problemas encontrados. Além disso, levou-se a cabo a adaptação ao mercado de embalagem de alguns produtos selecionados, e testou-se a sua efetividade a nível local e internacional.

## Últimos avanços na Catalunha

Na Catalunha, para além do trabalho de campo, o parceiro CTFC tem sido responsável pela execução de alguns protocolos de trabalho, que serviram posteriormente aos parceiros para o seu trabalho de campo.

As espécies escolhidas pela Catalunha foram a genciana (*Gentiana lutea*) e o chá de rocha (*Jasione glutinosa*), por serem duas espécies recolhidas para fins comerciais, em maior ou menor grau, que apresentam uma certa vulnerabilidade e sobre as quais existe uma perceção de que diminuiu a sua presença em espaços naturais. O ValuePAM oferece a oportunidade de propor diretrizes de gestão para ambas as espécies que contribuem para ordenar o seu aproveitamento de maneira sustentável e reverter essa situação o máximo possível.

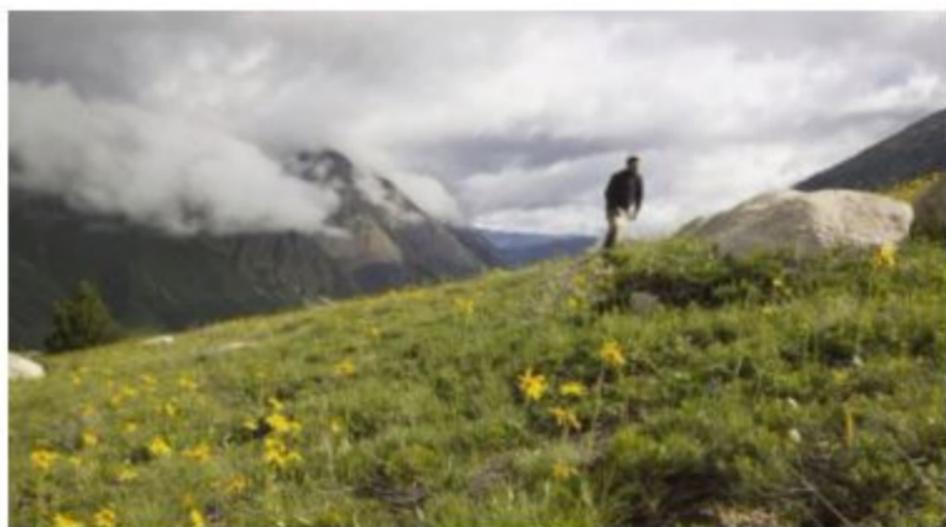
Em primeiro lugar, o CTFC preparou um documento reunindo todas as informações possíveis sobre as espécies escolhidas em cada território. De todas elas foram recolhidas informações biológicas e ecológicas, aspetos de usos tradicionais, legislação e aspetos de mercado ou comercialização.

Em paralelo, com a colaboração dos outros parceiros, o Grupo de Plantas Aromáticas e Medicinais do CTFC desenvolveu uma metodologia genérica para realizar um diagnóstico do estado atual de uma espécie silvestre. O objetivo é, por um lado, decidir que gestão é a mais adequada para esse recurso e, no caso de ser uma espécie colhida, qual é a melhor gestão que se deve aplicar para garantir que o aproveitamento é sustentável para a espécie e para o meio. Esta gestão do aproveitamento deve incorporar diretrizes que minimizem o impacto dessa prática e proponha protocolos de monitorização que sejam implementados nas populações recolhidas e que ajudem a validá-lo.

A espécie escolhida para validar esta metodologia foi a genciana, e realizou-se trabalho de campo em cinco locais nos Pireneus catalães durante o verão de 2017. O resultado final foi um diagnóstico que reflete a abundância, distribuição, estado de saúde e estrutura desta espécie em cada um dos locais e umas recomendações de gestão para cada espaço que aconselham a ter melhor aproveitamento.

Paralelamente, foi feito um trabalho para explorar o potencial real que essas duas espécies têm para criar atividade económica no território.





## Últimos avanços na França

Na França, duas entidades trabalham juntas: o Conservatório Botânico Nacional dos Pirenéus e dos Pirenéus Médios e o *Syndicat Mixte Parc Naturel Régional des Pyrénées Catalanes (PNR PC)*.

Para ações de projeto VALUEPAM nos Pirenéus catalães, o PNR PC selecionou três espécies de plantas medicinais e aromáticas: genciana (*Gentiana lutea*), arnica (*Arnica montana*), e narciso (*Narcissus poeticus*).

No que se refere à genciana, a estimativa de recursos foi realizada em colaboração com os parceiros do CTFC e o CBNPMP, com o apoio de um coletor de genciana nos locais mais representativos dos Pirenéus catalães. Os inventários cartográficos prosseguirão assim que a neve derreter.

Para a arnica, no verão passado foi realizada uma consulta com os coletores e proprietários (principalmente municípios) para estimar as populações e o estado do recurso com uma primeira campanha no terreno, bem como a colheita de sementes para criar uma primeira população de cultura, cujo protocolo e partes interessadas ainda não foram definidos.

Para o narciso, foram organizadas reuniões *in situ* entre os coletores, proprietários e titulares de direitos. Os testes de cultivo estão-se a revelar mais complexos do que o esperado e o Parque Natural Regional está-se a centrar mais na preservação de áreas de narcisos, envolvendo agricultores e proprietários de terras.

Por outro lado, o CBNPMP selecionou duas espécies de montanha com elevado interesse ambiental e socioeconómico: rodiola (*Rhodiola rosea*) e, novamente, genciana (*Gentiana lutea*), recolhendo dados regulamentares, económicos, biológicos, ambientais e sociológicos na Escala dos Pirenéus, para conciliar o desenvolvimento socioeconómico das PAM, respeitando ao mesmo tempo as regras do desenvolvimento sustentável e a conservação de espécies e ambientes naturais. Além disso, levaram-se a cabo várias ações de sensibilização dirigidas tanto para as instituições como para o público em geral. Entre eles, destaca-se uma reportagem fotográfica sobre as três espécies, que [pode ser consultado aqui](#). O seu objetivo é mostrar ao público em geral as questões relacionadas com a gestão sustentável do recurso PAM e a gestão da colheita. Este slide apresenta três recolhas realizadas nos Pirenéus Médios: arnica (*Arnica montana*), genciana (*Gentiana lutea*) e calaminta (*Calamintha grandiflora*).

Em futuros boletins partilharemos todos os detalhes sobre as ações desenvolvidas em cada região! Continue atent@ e, se conhecer alguém interessado no setor das PAM, não hesite em partilhar. Obrigado!

Em futuros boletins partilharemos todos os detalhes sobre as ações desenvolvidas em cada região! Continue atent@ e, se conhecer alguém interessado no setor das PAM, não hesite em partilhar. Obrigado!

## Se quiser saber mais sobre o VALUEPAM



Web oficial



Email



Facebook



Twitter

Deseja mais informações sobre Interreg V Sudoeste? Clique aqui



CTFC



O ValuePAM é um projeto cofinanciado em 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do programa Interreg SUDOESTE (Programa de Cooperação Interreg V-B Europa-Sudoeste).